

A JUVENTUDE REAGIU!

É-nos grato divulgar que, graças à força de vontade de um grupo de jovens, está assegurada a continuidade da existência do LOULETANO DESPORTOS CLUBE.

Concordamos que era muito mais cômodo confiar ao Governo Civil e à Câmara de Loulé a liquidação do «LOULETANO» do que fazer alguma coisa para o seu ressurgimento, mas todos teremos de concordar que alguém teria de reagir para que o «Louletano» se não afundasse.

... Felizmente que a juventude louletana ainda reagiu a tempo!

ANO XIV N.º 339
JANEIRO — 16
1 9 6 6

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ**TRÊS BISPOS E TRÊS FASES****da IGREJA ALGARVIA**

Constituiram expressivas manifestações de grata e respeitosa estima as homenagens prestadas, no domingo passado, ao Senhor Dom Frei Francisco Rendeiro, em despedida dos seus Diocesanos.

Ficam a atestar a Sua rápida passagem pelo Algarve, além da vasta e profunda acção de renovação espiritual, dezenas de obras de restauração material no património da Diocese.

O Algarve pode afanhar-se de possuir um dos melhores colégios diocesanos, quer quanto a edifício e instalações quer quanto a corpo docente, uma magnífica casa de retiros de que os algarvios talvez não tenham sabido tirar ainda todo o proveito espiritual que ela facilita, as capelas mais pobres e em maior ruína e nos lugares onde mais se impunha a necessidade de uma

**CONCURSO
PARA GUARDAS
DA P. S. P.**

Está aberto concurso para guardas da P. S. P. na sede daquela prestimosa Corporação.

O prazo para entrega dos requerimentos termina no próximo dia 20, mas os que forem entregues fora do prazo podem ser utilizados para o concurso que se seguir.

A entrega, bem como a colheita de informações, podem os interessados fazê-las na sede da P. S. P. — Avenida António Augusto de Aguiar, 18, em Lisboa — ou comandos distritais, postos concelhos ou Secretarias das Câmaras Municipais.

**CARNAVAL
DE 1966**

A Comissão das Festas solicita a todos os tractoristas (sem tractor), que desejem prestar serviço nas BATALHAS DE FLORES, que se ponham urgentemente em contacto com a Comissão.



D. Frei Francisco Rendeiro

Casa de Deus, voltaram a ressurgir para o culto e o Pago Episcopal, tantos anos usurpado, está prestes a poder albergar o seu legítimo inquilino.

Muito ficou o Algarve a dever ao seu último Bispo, ao seu dinamismo, à sua visão aberta dos grandes problemas e das necessidades da Igreja neste rincão de Portugal.

Quando às vezes ouvimos falar crítica à obra magnífica do actual Bispo Coadjutor de Coimbra apetece-nos comparar (prin-

cipalmente no que respeita ao contributo material) a ajuda dos algarvios à obra de restauração material, com o que, por força da veneração, amizade e prestígio, a generosidade de gente alheia ao Algarve para aqui canalizou pelas mãos do ilustre Prelado. É apetecido lembrar que só Ele, como Pastor, Mestre, Doutor e Administrador, tem direito a apreciar a importância de qualquer problema e a precedência nas respectivas soluções, no interesse da Igreja, que tantos só conhecem para a utilizar como elemento folclórico e paisagístico ou como «nú-

(Continua na 3.ª página)

O Carnaval em Loulé

Nasceu há sessenta anos esta grande realização dos louletanos. As primeiras Batalhas de Flores tiveram início em 1906 e eram feitas sem fins lucrativos.

Realizava-se como complemento das mesmas o «enterrado do bacalhau» que culminava na 4.ª feira de cinzas, com uma distribuição do «fiel amigo» peixes pobres da Vila, depois de recolherem num monte as ofertas dos habitantes mais ricos.

Posteriormente, passou a ser organizado por uma Comissão de Festejos que entregava o produto das Festas à Santa Casa da Misericórdia e mais tarde ainda foi esta a entidade que encabeçou a realização dos Festejos.

Teve anos áureos, em que a magnificência e riqueza dos

(Continua na 4.ª página)

**DUAS OBRAS GRANDIOSAS!
A PONTE SOBRE O TEJO****A IRRIGAÇÃO DO ALENTEJO**

Possuem em ritmo acelerado os trabalhos da Ponte sobre o Tejo e da irrigação do Alentejo. Uma e outra são obras grandiosas que simbolizam uma época marcada um passo decisivo no desenvolvimento da Nação. A primeira porque facilitará extraordinariamente as comunicações entre a capital e o

Sul do País e a segunda porque irá transformar em ubírrima área pobre do Baixo Alentejo, alterando (e melhorando) o nível dumha população que há-de fogoamente aumentar de densidade e alcançar uma vida melhor.

Estas deduções são facilmente confirmadas pela leitura dos muito bem elaborados opusculos recentemente editados, com muito esmero, pelo Ministério das Obras Públicas, e através dos quais se deprende os exaustivos estudos a que houve de proceder para assegurar a realização de obras de tamanha magni-

(Continua na 3.ª página)

SOBRE O CARNAVAL DE 66
Por CARLOS ALBINO

(Continuação do n.º anterior)

Não nos iludamos porém... é necessário uma base para um programa destes se concretizar e nós temos tantas provas reais da boa vontade dos homens que sempre chamaram a si os atributos de actividade, de dinamismo e de arrojo que nos deram a conta errada...

Apesar de tudo consideremos o assunto no seu campo concreto procurando fornecer tanto quanto possível um plano de trabalhos e de organização. Entendemos que fundamentalmente as actividades respetantes ao carnaval dever ser repartidas por três comissões: uma comissão executiva, uma comissão de publicidade, turismo e transportes

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

SOBRE O CARNAVAL DE 66
Por CARLOS ALBINO

(Continuação do n.º anterior)

e uma comissão de fundos. Superiormente agiria uma comissão central com presidência dos três representantes das três comissões do ano anterior para que se possa dar continuidade, e essa presidência trabalharia com três representantes do ano em questão.

Além destes sectores de trabalho formar-se-ia uma comissão consultora em que estariam inscritos os nomes das pessoas representativas das instituições de maior influência na terra e seria nomeada em Lisboa uma comissão representativa para tratar de assuntos com a Imprensa, Rádio e TV, com organismos superiores e Casa do Al-

«Lusitano»

Tivemos o prazer de receber a agradável visita deste nosso colega que se publica na próspera cidade de Montreal e se destina a servir cerca de 500.000 portugueses residentes no Canadá e Estados Unidos.

O n.º 13, comemorativo do 1.º de noticiário diverso e reporta-aniversário, insere 16 páginas gem fotografica da actividade de portugueses radicados no Canadá e E. U. e da sua leitura se depreende o patriotismo daqueles que, em línguas parangons, contribuem para mitigar a saudade dos nossos compatriotas através da divulgação de notícias que lhes interessam.

Ao ilustre director do «Lusitano» sr. José Simões Silvestre e a quantos estão contribuindo para que continue existindo esse valioso eixo de ligação entre os portugueses dos E. U. e do Canadá endereçamos as nossas felicitações e os melhores votos de longa e próspera existência para o seu simpático e útil jornal.

CADA TERRA COM O SEU USO!

Pelo Dr. Maurício Monteiro

E doutrina corrente entre os sociólogos que o meio ambiente estrutura no indivíduo uma mentalidade que traduz e se harmoniza com as tradições, as lendas, os costumes e até com o meio físico. A antropografia aponta-nos os diferendos entre o homem dos trópicos e o das regiões geladas, o habitante da montanha e o das planícies, o que vive num meio fértil e arborizado e o que vegeta nas áridas regiões desérticas, e ainda entre o indivíduo que disfruta de um teor de vida altamente progressivo e o que se debate num meio subdesenvolvido. Os grandes aglomerados populacionais trazem no seu fáceis físico e na sua mentalidade psíquica a marca inconfundível da sua origem: O continente, a nação, a província, a cidade e a vida, e até o lugarejo que lhe serviu de berço.

**Trabalhos
de prospecção
GEODROLÓGICA**

Foi superiormente determinado que a verba de mil contos há tempo concedida à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para a execução de trabalhos de prospecção geodrológica nas zonas de Quarteira, Boliqueime e Albufeira, seja também aplicada em idênticos trabalhos para o conveniente abastecimento de água dos núcleos turísticos de Faro, Portimão e Tavira.

Radiorrastreio

Para as brigadas de radiorrastreio que se encontram a trabalhar no Algarve está marcado o seguinte no calendário de Loulé:

Dia 20 de Janeiro — 10 horas — Loulé — Unidade 16/S; dia 21 — 10 horas — Loulé — Unidade 16/S; dia 22 — 10 horas — Loulé — Unidade 16/S; dia 21 — 10 horas — Loulé — Unidade 16/S; dia 25 — 10 horas — Loulé — Unidade 16/S; dia 26 — 16 horas — Boliqueime — Unidade 16/S; dia 27 — 10 horas — Alto — Unidade 16/S; dia 28 — Salis — Unidade 16/S; dia 29 — 10 horas — Barranco do Velho — Unidade 16/S; dia 29 — 10 horas — Quarteira — Unidade 20/S; dia 31 — 10 horas — Almancil — Unidade 20/S.

(Continuação na 2.ª página)

ATENÇÃO AO TURISMO...**AINDA HÁ NO ALGARVE**
duas estações ferroviárias
iluminadas a petróleo

FARO, 5 — As estações da C. P. não têm acompanhado, no que respeita a melhoramentos, o desenvolvimento do material ferroviário. Assim, ainda existem estações desprovidas daquele mínimo de conforto necessário ao passageiro, mormente no que diz respeito a falta de luz eléctrica.

Se observarmos as estações da província algarvia, notamos que duas delas se encontram por electrificar — a de Loulé e a de Almancil-Nexe. Sabemos que a 200 metros aproximadamente, da primeira daquelas estações, existe uma transformadora, propriedade da Câmara de Loulé e que em tempos esta oficiou à C. P. no sentido de o Município vir a fornecer energia eléctrica à referida estação.

Além destes sectores de trabalho formar-se-ia uma comissão consultora em que estariam inscritos os nomes das pessoas representativas das instituições de maior influência na terra e seria nomeada em Lisboa uma comissão executiva para tratar de assuntos com a Imprensa, Rádio e TV, com organismos superiores e Casa do Al-

(Continuação na 3.ª página)

Novamente as gralhas apareceram no último número deste jornal para, no artigo «Apelo Desportivo», baptizarem de «chaminista» (uma coisa que nem sequer existe) a palavra «chauvinista». Uma letra trocada implicou a composição de uma nova linha, mas a «gralha» que ficou deturpou ainda mais o sentido da frase.

Outrotanto aconteceu no presente número em cuja 2.ª página o leitor encontrará, deslocada na «Declaração», uma linha correspondente a uma «gralha» existente na 14.ª linha da 2.ª coluna do presente número.

Quem nos desculpem os autores dos referidos artigos.

só porque dela se utilizam as pessoas residentes naquela vila e nas freguesias do concelho, como os turistas que se destinam à praia de Quarteira.

Por aquelas estações é feita a exportação de grande parte dos produtos hortícolas das regiões circundantes: para a de Loulé convergem os da sede do concelho e das respectivas freguesias; e para a de Almancil-Nexe os dos sítios de S. Lourenço, de S. João da Venda e do Esteval.

Além do grande benefício que da melhoria das condições naturais estas estações resultaria para o tráfego, teríamos que as moradias que figuram nas referidas zonas passariam a usufruir de igual melhoramento.

Oxalá a C. P. dê ao assunto a atenção que merece, encaminhando-o para a mais rápida concretização, a bem do turismo algarvio.

Do «Diário Popular»

Panorâmicas... de Loulé

Não há dúvida que Loulé tem que esquematizar as suas aspirações predominantes para encetar um novo surto de progresso e desenvolvimento.

Seja-nos lícito exprimir um projecto ou tentar um inquérito-esboço do que nos parece ser a sua ordem de importância no sentido da prioridade de execução:

a) Construção do edifício para funcionamento da Escola Técnica;

b) Construção do Templo para a Nossa Senhora da Piedade;

c) Construção de um Palácio de Justiça;

d) Construção do estádio no Parque Municipal;

e) Construção de uma estação rodoviária correspondente à categoria de Loulé;

f) Construção de mais casas para pobres.

Além destes há problemas de salubridade a que se não pode ligar menos atenção como sejam os:

a) Abastecimento e distribuição de águas às sedes das freguesias de Almancil, Alto, Boliqueime e Salir;

b) Construção da rede de esgotos de Quartreira;

c) Melhoramento do material

20 JAN. 1966

DEP. LEG.

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

das realidades e possibilidades de um erário crítico como é o da Câmara Municipal de Loulé.

É, na realidade, aparentemente ilusória tal programação, mas não esqueçamos que se a Câmara enveredasse pela solução que temos sugerido em anteriores escritos da compra de uma propriedade a norte ou a sul da Vila, alguns destes problemas seriam facilitados, quer em terrenos precisos para a implantação dos edifícios referidos, quer em rendimento proveniente da venda de talhões para novas construções particulares.

Sabemos também que muitos deles dependem das facilidades que o ante-plano de urbanização possa vir a proporcionar, mas não há dúvida que, dentro de determinado prazo que viesse a ser encarado, Loulé poderia encarar com mais confiança e

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 339 — 16-1-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 31 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução ordinária que pela 2.ª secção de processos, a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, com sede em Lisboa, na Rua de S. Julião, 100, 1.º, move contra os executados — David Mendes Madeira, industrial e esposa D. Joana de Aragão Barros Madeira, doméstica, moradores nesta vila de Loulé, vai ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço adiante indicado, o seguinte:

PREDIO

Prédio misto que se compõe de morada de casas com 24 compartimentos no r/c., 18 no 1.º andar, 8 no 2.º dependentes e uma capela para uso particular e terreno de sequeiro e regadio com figueiras, amendoeiras, árvores de fruto, nora e tanque, no sítio da Senhora Santana, subúrbios da vila de Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com caminho de Santa Luzia, norte com caminho, poente com estrada de Salir e Maria de Aragão Teixeira Farrajota Cavaco e sul com Rua de Nossa Senhora de Fátima, inscrito na matriz urbana sob o art.º 3156 e na rústica sob 5/7 do art.º 3428, com o valor matricial global de Esc. 240 942\$80, prego por que vai à praça.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965.

O escrivão de direito,
(a) Henrique Anatónio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
José António Carapeto dos Santos

optimismo a sua autêntica valoração.

Alguns destes melhoramentos não dependem apenas do Município e talvez por pedido ou pressão desde que não seja difícil obter a sua concretização, mas o que se torna necessário encarar com fé, persistência e dinamismo é a ardilosa de todos os elementos que possam condicionar ou conduzir à sua efectivação.

Para já, o que se torna imprescindível necessário e conveniente, é que seja aprovado o Plano de Urbanização, que supomos esteja a depender da aprovação do Conselho Superior de Obras Públicas.

Para isso, apoiamos a Câmara nos seus esforços e juntaremos às suas solicitações a de toda a opinião pública do concelho que, há tanto tempo, reclama e pede que ele apareça para se estabelecer em bases concretas, sérias e tempestivas a concretização de vários sonhos de muitos louletanos.

E se a «voz do Povo» é «voz de Deus» estamos certos de que um rápido deferimento do Plano, será obtido se todos nós estivermos fortes e unidos na necessidade de dar mais elementos de progresso e vitalidade a um concelho que já andou na vanguarda de todos os outros e está presentemente a sofrer da inanição a que esteve votado durante os últimos lustres.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 339 — 16-1-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juizo e segunda secção, correm editos de 120 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio notificando MARIA LEONILDE CABRITA, casada, doméstica, ausente em parte incerta do País e cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Lentiscais, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, na qualidade de condonina do imóvel que adiante se indica, de que na execução de sentença que Joaquim José Figueiras, casado, proprietário, morador em Loulé, move contra os executados José Correia Neves e mulher Maria Neves ou Maria Coelho Neves, proprietários, moradores actualmente na Austrália, por apenso à ação sumária que o ora exequente move contra os ora executados, foi ordenada penhora no direito que os ditos executados têm a uma sexta parte de um prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio dos Lentiscais, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, inscrito na matriz sob os artigos 1.416, 1.489 - metade, 1.477 - metade e 1.480 - metade, sendo advertida a notificação de que o referido direito dos executados fica à ordem deste Tribunal para garantir o pagamento da quantia exequenda de 32.501\$00, juros e custas e de que é lícito a notificanda fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Loulé, 20 de Dezembro de 1965.

O Escrivão de Direito,
João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Cada terra com o seu uso!

(Continuação da 1.ª página)

dade aparentemente hermética e acentuadamente individualista, mas abrindo-se com o trato num franco hospitalidade. E já no extremo sul do país, separado das vastas planícies alentejanas pelas serras de Monchique e do Caldeirão, enfrentando o mar ao sul e ao poente, surge-nos um rincão de trinta léguas, com uma típica e original ideo-sincrassia, oriunda de uma longínqua amalgama rágica e de uma influência térmica e luminosa que o distingue de todas as outras nossas províncias. Esta herança étnica associada às influências térmicas e luminosas deu lugar à formação de um homem com uma mentalidade que a distingue de todas as outras nossas províncias.

Não constitui devaneio poético ou ardor regionalista, mas uma afirmação etnográfica considerar-se o algarvio como um ser oriundo de complexas contradições rágicas, onde se agitam as tendências do homem aventureiro, artista, sonhador, dinâmico, inteligente e loquaz, influenciado pelo emoliente meio telúrico, luminoso e social em que se criou e desenvolveu a sua mentalidade.

Estas considerações sugerem-me o arraigado sentimento bairrista de um aglomerado populacional algarvio, que se nos apresenta com uma faceta de comportamento diferente dos outros aglomerados seus comprovincianos. Tais diferendos, agindo dentro do todo homogêneo algarvio, desperta no nosso espírito o desejo de investigar as suas causas e origens. Refiro-me ao agregado populacional da Vila de Loulé com o seu temperamento bairrista e tipicamente regional, que o faz destacar da generalidade étnica algarvia.

Afigura-se-me deveras curioso e interessante averiguar das fontes de onde provém este típico comportamento bairrista dos louletanos.

Penso que será tentador desfarrmos o velho brocado popular: *Cada terra com seu uso!*...

Mauricio Monteiro

Furgoneta

Por motivo de retirada, vende-se uma furgoneta F.K. mista, em bom estado, de 6 lugares. Livre de imposto.

Nesta redacção se informa.

PREDIO

VENDE SE um prédio com 6 inquilinos, no Lavradio, (Barreiro), arrendado desde Dezembro último, com rendimento mensal de 3.000\$00. Isento por 6 anos.

Tratar com o próprio na Rua Cândido Manuel Pereira, 16 r/c. Esq. — LAVRADIO — Telef. 2273583.

PULSEIRA

EM OURO. PERDEU-SE.

Gratifica-se quem a entregar nesta redacção.

Arrenda-se

Uma destilaria com vasilhame, e uma Mercearia, com armazéns e várias outras comodidades, no sítio da Amendoeira.

Tratar com Bento José Guerreiro — Amendoeira — Querença.

Loulé, 20 de Dezembro de 1965.

O Escrivão de Direito,

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

DEFENDA-SE DO DESTINO ... SEJA PREVIDENTE!



**SEMPRE
MAIS SEGUR**

**O Seguro na
ATLAS
é
um escudo
contra a
adversidade**



ATLAS COMPANHIA DE SEGUROS

ECOS de SALIR

No dia 1 do corrente realizou-se na Igreja Matriz desta localidade o casamento da sr.º D. Inácia de Sousa Martins, filha do sr. Manuel Guerreiro Martins e da sr.º D. Maria Rosa de Sousa, residentes no sítio da Calçada desta freguesia, com o sr.º José Manuel de Sousa Cavaco, filho do sr. Sebastião Cavaco e da sr.º D. Cândida de Sousa, residentes no sítio do Monte do Carrascal, também desta freguesia.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as sr.ºs D. Maria Rosa de Sousa e D. Maria Martins Figueira, e por parte do noivo os srs. Manuel Gonçalves Martins e Ismael Jesus Baptista.

Aos noivos e convidados foi servido um finíssimo copo de água em casa dos pais da noiva.

No passado dia 19 de Dezembro realizou-se na Igreja Matriz desta localidade o casamento da sr.º D. Alda Maria da Ponte Carrusca, filha do sr. Manuel Nunes Carrusca e da sr.º D. Delmira Mendes da Fonte, residentes em Vale da Boa Hora (Parragil), com o sr. Jaime Rodrigues Viegas, soldado da G. N. R., filho do sr. Francisco Viegas e da sr.º D. Henriqueta Rodrigues Guerra, residentes no sítio do Porto das Covas, desta freguesia.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios sr.º D. Raquel de Sousa Pereira e sr.º Manuel Mendes Pereira, e por parte do noivo a menina Maria da Conceição Guerreiro Rosa, e sr.º José António Rodrigues Viegas, irmão do noivo.

Após o acto religioso foi servido aos noivos e numerosos convidados um finíssimo e abundante «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal desejamos as maiores prosperidades.

PREDIO

Vende-se na Maritenda um prédio de construção antiga, com 6 divisões, quintal, cisterna e com 1.300 m² de terreno anexo, confrontando com a E. N. n.º 125 e com vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa, com 7 divisões, situada na Av. Marçal Pacheco, 32 — (frente ao Hospital), com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

— Regressou há poucos dias de Angoá, onde esteve cerca de dois anos em missão de soberania, o sr. Manuel da Silva Duarte, residente no sítio do Porto das Covas.

— A fim de gozarem as suas férias, entre nós têm estado quase todos os salirenses que, em elevado número, se encontram a trabalhar em França.

— Por ter sofrido um acidente de viação próximo de Faro, encontra-se desde h! dias em tratamento em Lisboa o sr. José Manuel Eusébio da Rocha, estudante de medicina a quem desejamos rápido restabelecimento.

— No dia 30 de Dezembro faleceu em casa de sua residência nestalocalidade a sr.º D. Maria Dias Pires Teixeira, de 68 anos, viúva. Era mãe do sr. Sebastião Dias Marim Teixeira, da sr.º D. Maria do Carmo Dias Marim Teixeira, D. Natália Dias Marim Teixeira Eusébio, D. Maria Dias Marim Teixeira, D. Margarida Dias Marim Teixeira, sogra dos srs. Manuel Martins Dourado Eusébio e do sr. Manuel Faisca Teixeira e da sr.º D. Celeste Silveira Marim.

— No dia 1 do corrente faleceu o sr. António Coelho de 86 anos de idade proprietário, residente no sítio da Pedreira desta freguesia.

Era casado com a sr.º D. Joaquina Afonso Coelho, pai dos srs. Manuel Afonso Coelho (já falecido), e do sr. José Afonso Coelho, proprietário e comerciante, sogro da sr.º D. Isidora Pedro Faisca e D. Maria do Carmo Guerreiro Mariano.

— No passado dia 23 faleceu em casa de seu neto, no sítio da Várzea do Poço, desta freguesia, a sr.º D. Maria Coelho da Palma, de 83 anos, que durante muitos anos residiu no Freixo Seco.

Era mãe do sr. Manuel Coelho da Palma, já falecido, sogro da sr.º D. Maria Viegas Pires e avô do sr. Manuel Coelho da Palma.

— No dia 24 faleceu em sua residência nesta localidade, o sr. Manuel Dourado de Sousa Eusébio, de 60 anos, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr.º D. Maria Augusta Martins Eusébio. Era pai do sr. Manuel Dourado Martins Eusébio, D. Maria Manuela Dourado Martins Eusébio, sr.º José Manuel Martins Sousa Eusébio, sr.º António José Martins Sousa Eusébio e sogro da sr.º D. Natália Dias Marim Teixeira. D. Idalina de Sousa Militão Eusébio e do sr. José Fernando Ferreira.

As famílias enlutadas enviamos sentimentos pesames.

C.

**DECORREU
muito animado
o Concurso de Charolas
na FUZETA**

Em organização do Sport Lisboa e Fuseta, e no Parque Desportivo Dr. Fausto Pinheiro, realizou-se o tradicional combate de charolas, manifestação étnografica do mais válido interesse. Assistiram cerca de três mil pessoas, vindas de todo o Algarve, estes que alguns estrangeiros. A típica localidade apresentava um extraordinário movimento. A classificação ficou assim ordenada:

- 1.º — Charola dos Operários da Luz de Tavira;
- 2.º — Charola do Grupo Cénico da Luz de Tavira;
- 3.º — Charola de Olhão;
- 4.º — Charola dos Cavacos (Moncarapacho).

Trespassa-se

Trespassa-se o CAFÉ AVENIDA com todo o recheio.

Tratar com o proprietário pelo telefone 106 — Loulé.

Declaração

Manuel dos Santos Messtre, casado, comerciante, residente no Sítio de Vale das Rás, freguesia de S. Clemente, declara que não se responsabiliza por dívidas contraídas por sua mulher, Maria Antónia Pereira, residente no mesmo sítio freguesia e Concelho de Loulé.

contraídas desde há dias em tra-

EMPREGADO

Precisa-se, para bomba de gasolina, com 30 a 40 anos de idade, que saiba ler e escrever.

Tratar com Teodoro Gonçalves Silva — Telefone 12 Boliqueime.

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!
É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA
PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS
PORTO LISBOA CO

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 339 — 16-1-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A NÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas pendentes na 2.ª secção, que o digno Agente do Ministério Público move aos executados — ANTONIO PEREIRA e mulher MARIA CORREIA, ele proprietário e ela doméstica, moradores no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, desta comarca, instaurados por apeno à acção sumária que aos ora executados moveu Pedro Vicente Madeira, de Almargem, Salir, vão ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes imóveis, penhorados aos referidos executados:

Imóveis a praçar:

1.º — Uma courela de terra de semear e improdutiva, denominada «A Toreca», no sítio dos Vermeiros, freguesia do Ameixial, inscrita na matriz sob o art.º 7798. Vai à praça pelo valor matricial de 6.610\$00.

2.º — Uma courela de terra de barrocal, denominada «A Picaressa», no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 705. Vai à praça pelo valor matricial de 1.200\$00.

3.º — Um bocado de terra de semear, denominado «Cercado», no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 1218. Vai à praça pelo valor matricial de 280\$00.

4.º — Um bocado de terra de semear e improdutiva, denominado «Muro Grande», no sítio da Rocha da Pena, freguesia de Salir, inscrito na matriz sob o art.º 4005. Vai à praça pelo valor matricial de 403\$00.

5.º — Uma courela de terra de semear e improdutiva, denominada «Cercado», no sítio da Corte Fidalgo, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 13540. Vai à praça pelo valor matricial de 3.720\$00.

6.º — Uma courela de terra de semear e improdutiva, no sítio de Vale Casca, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 16160. Vai à praça pelo valor matricial de 2.240\$00.

7.º — Uma courela de terra de semear e improdutiva, no sítio de Vale Casca, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 16686. Vai à praça pelo valor matricial de 4.640\$00.

8.º — Uma courela de terra de semear e improdutiva, no sítio da Sernadinha, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 16770. Vai à praça pelo valor matricial de 7.320\$00.

9.º — Uma courela de terra de semear e improdutiva, denominada «Águas dos Peixes», no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 16487. Vai à praça pelo valor matricial de 7.320\$00.

10.º — Uma morada de casas com vários compartimentos, no sítio da Califórnia, freguesia de Salir, inscrita na matriz sob o art.º 1703. Vai à praça pelo valor matricial de 440\$00.

Loulé, 8 de Janeiro de 1966

O escrivão de direito
(a) Henrique Anatónio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
José António Carapeto dos Santos

**A CASTELÃ
de MALHANTÉ
Novo romance
de ALIX ANDRÉ**

A personalidade da autora, já conhecida e muito apreciada do público português, patentela-se neste seu novo romance *A Castelã de Malhanté*, continuando a fazer desenrolar a intriga das suas produções em locais que conhece profundamente; esta nova obra contém motivos de largo interesse como livro de amor e de mistério, valorizado pelo encanto da viagem que os leitores são levados a compartilhar com as diversas personagens.

Livro de encanto para o sector feminino não deixa de proporcionar ao outro sector — o do sexo forte — apreciáveis momentos de distração.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Editorial Romano Torres.

SOBRE O CARNAVAL DE 66

(Continuação da 1.ª página)

garve, o que viria a solucionar certas dificuldades conhecidas.

Seria assim conferida ao Carnaval e mais extensamente falando dos Jogos de Primavera de Loulé, mais autonomia e certeza de continuidade, continuidade de essa que justificaria o desvio de certa percentagem das receitas para a constituição de um fundo próprio, o qual poderia ser aumentado com subsídios ou empréstimos sem se prejudicar o carnaval louletano que correu bem em todo o país.

E para que os Jogos de Primavera de Loulé fossem simultaneamente ocasião de reunião dos louletanos espalhados pelo País dirigir-se-ia um convite às personalidades louletanas mais ilustres residentes dentro e fora da Villa a tomar o seu lugar numa tribuna própria e adequadamente concebida. Convite semelhante seria dirigido à Casa do Algarve em Lisboa onde a comissão representativa uma vez apresentado um plano de actividades recolheria sugestões de todos os algarvios.

Para uma concretização deste plano simples ainda, ter-se-iam que vencer dificuldades de ordem burocrática, económica e social — disto não duvidamos. Contudo passados alguns anos de adaptação poder-se-á prever uma vez que o nosso concelho promete aquilo a que chamam bom futuro turístico, grandes vantagens e compensação.

É pois necessário dar colaboração a todos e não sómente perdi-la a alguns, dos que possivel-

mente aparecam melhor sociabilidade... Existem homens em Loulé que possam substituir os que recusam dar essa colaboração; existem artistas no meio de nós, dos quais ainda não nos apercebemos embora alguns deles tivessem sido os pioneiros do carnaval louletano que correu bem em todo o país.

O carnaval seja qual for a extensão que venha a ter no futuro, não é nem pode transformar-se numa iniciativa particular. Deve ser uma obra realizada por todos, pelos que concordem ou não concordem nas mesmas ideias. E isto resulta da necessidade de não se tornar o Carnaval essencialmente divertimento — porque aqui apenas teremos gerações de pequenos ódios. Eis aqui denotada a necessidade de a comissão consultora de que falámos, em que estejam representadas as opiniões do Município, do Hospital, dos estabelecimentos de ensino e instituições desportivas e recreativas, dos grémios e sindicatos e também da Igreja. A não se fazer isto as discussões individuais criariam uma atmosfera saturada em Loulé, da qual muitos ilustres homens se vão aborrecendo.

Carlos Albino

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 339 — 16-1-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A NÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 31 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca, nos autos, de execução por custas que corre termos pela 1.ª Secção que o Ministério Público move a Manuel João Rodrigues, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio da Pereirinha, freguesia de Ameixial, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel penhorado àquele executado:

A ARREMATAR

Uma courela de terra de sepear com árvores, com a área de 224.000 metros quadrados, no sítio da Freirinha, freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, denominada «Couraça da Horta Velha», que confina no nascente com Manuel Francisco e outro, norte com Ribeiro de Vascão, poente com Marcelino da Silva e sul com António Rodrigues e outros, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 33.143, a fls. 124 v.º do Livro B-84, e inscrita na respectiva matriz predial rústica sob o art.º 595, com o valor matricial corrigido de 42.840\$00. Vai à praça no valor de 42.840\$00.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965

O escrivão de direito
(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
(a) José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

Prédio de r/c e 1.º andar, com frentes para a Rua José Fernandes Guerreiro (n.ºs 14 e 16, junto ao Mercado) e Rua 9 de Abril.

ACEITAM-SE propostas, reservando o direito de não aceitar, caso as mesmas não interessem.

Dirigir a Sebastião Viegas Martins — Telefone 137 — LOULÉ.

Loulé, 22 de Dezembro de 1965.

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito

José António Carapeto dos Santos

MÁQUINA DE COSTURA

COMPRA-SE, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Agencia Peninsular

de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ

— Telefone 375 —

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países



DA

Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 339 — 16-1-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A NÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juiz de Direito desta comarca e 2.ª secção, correm editos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MANUEL RICARDO ou MANUEL RICARDO ESPADINHA, viúvo, ausente em parte incerta

mentre aparentam melhor sociabilidade... Existem homens em Loulé que possam substituir os que recusam dar essa colaboração; existem artistas no meio de nós, dos quais ainda não nos apercebemos embora alguns deles tivessem sido os pioneiros do carnaval louletano que correu bem em todo o país.

O carnaval seja qual for a ex-

tenção que venha a ter no futuro,

não é nem pode transformar-

-se numa iniciativa particular.

Deve ser uma obra realizada por todos, pelos que concordem ou

não concordem nas mesmas ideias.

E isto resulta da necessidade de

que não se tornar o Carnaval

essencialmente divertimento —

porque aqui apenas teremos

gerações de pequenos ódios.

Eis aqui denotada a necessida-

de a comissão consultora de que

falámos, em que estejam repre-

sentadas as opiniões do Muni-

cípio, do Hospital, dos estabele-

cimentos de ensino e instituições

desportivas e recreativas, dos gré-

mios e sindicatos e também da

Igreja.

Perseguido, espoliado, confinado às paredes de um pequeno

edifício em ruínas, sem Pago,

sem seminário, sem dinheiro,

sem ajudas, poás os respeitos hu-

manos da época, em que era bem

ser-se «mata frades» e sinal de

racanhez ter-se fé, tudo lhe falava.

Entretanto, D. Marcelino Fran-

co, modestamente, persistentemente,

velava, concitava as dedicações

de alguns fiéis, dos sacerdotes

e sem desafogo de qualquer es-

pecie e la quase dentro das sacri-

sticas, porque se não reconhecia

a Igreja o direito de sair

delas, fundando obras de piedade

(Anostolado da Oração, Filhas

de Maria, núcleos de Juventudes

Católicas, etc.) com que foi pos-

sível, mais tarde, estruturar o

movimento da Acção Católica.

O 2.º período, foi o do dinâ-

nismo de Dom Frei Francisco

Rendeiro, suscitando as activi-

dades, dotando a Diocese dos

seus dois augustos antecessores,

postas em destaque nas merca-

sárias homenagens de que tem sido

alvo, abrir-se-há, para a Diocese

de Algarbiense, um 3.º período,

de mais larga e profunda renova-

ção e a cristandade algarvia

reflorirá e frutificará, para ale-

gría nossa e maior Glória de

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 15, a sr.^a D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 17, o sr. Sérgio Manuel Ferreira Cachão, estudante em França.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Rosário Serafim Campina.Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.^a D. Maria de Lourdes Palma.

Em 22, o sr. António Nunes Coelho.

Em 25, a sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitoria Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.^a D. Maria da Glória Guerreiro.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os srs. Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, e a menina Lídia Andrade Dias, residente na Venezuela.

Em 7, a sr.^a D. Maria José Vairinhos Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Alzira Vitoria de Sousa.

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvelinda Salgadinho Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, encontra-se presentemente entre nós o nosso prezado amigo e assinante em França sr. José Luís Ferreira, que se faz acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria Fernanda Rosa Santana.

— De visita à sua terra natal, esteve entre nós o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante em Bragança sr. José Fernandes Custódio.

— Acompanhado de sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo prezado amigo e assinante em Évora sr. Aníbal Guerreiro de Brito.

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria da Assunção Mendonça Romão dos Santos Mateus, esteve há dias entre nós o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Mário dos Santos Mateus.— Acompanhada de sua filha Ana Isabel, regressou de Luanda, por via aérea, a sr.^a D. Ana Maria de Brito Camacho Erando de Lima Faisca, esposa do sr. Alferes Miliciano Orlando de Lima Faisca, nosso prezado assinante e amigo, que ali se encontra a prestar serviço militar.— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Gaudêncio Coelho Martins e filhos esteve há dias entre nós o nosso prezado amigo e assinante em Canas de Senhorim, sr. Fernando da Cruz Pina, que vai fixar residência na Guiné Portuguesa, onde acaba de ser colocado.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No dia 28 de Dezembro, na Maternidade da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Benfica, deu à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Conceição de Lima Faisca Campos Calhau, esposa do sr. Fernando Humberto Campos Calhau, residentes em Lisboa. Mãe e filho encontram-se bem.

O recente-nascido receberá na pia baptismal o nome de Fernando José.

Os nossos parabens aos felizes pais e votos de futuro risonho para o seu descendente.

Lembramos

a todos os nossos assinantes que desejem pagar as suas assinaturas anualmente, a conveniência de nos avisarem, evitando assim que façamos a cobrança de 3 em 3 meses.

Porque são muito elevados os encargos com os serviços de cobrança, ficamos muito gratos aos nossos prezados assinantes que queiram ter a gentileza de nos enviar directamente as respectivas importâncias.

BAPTISMOS

Na Igreja Matriz de S. Bartolomeu de Messines, celebrou-se no passado dia 2 do corrente a cerimónia do baptismo da menina Patricia Cristina Rua Cabrita Neto, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Administrador da importante firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., e da nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Assunção Rua Espadinha Cabrita Neto.São avôs paternos o conceituado comerciante em S. Bartolomeu de Messines sr. Teófilo Fontainhas Neto e a sr.^a D. Augusta Simões Cabrita Neto e maternos o considerado comerciante da nossa praça sr. José Maria Espadinha Galo e a sr.^a D. Raquel Rua Espadinha Galo.Apadrinharam o acto, (por procuração), o tio da neófita sr. Vitor José Cabrita Neto, com residência temporária em Génova e a tia, sr.^a D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido, aos convidados, um almoço em casa dos avós.

FALECIMENTOS

Com a idade de 86 anos, faleceu em Quarteira, no passado dia 2 do corrente, a sr.^a D. Felicidade Pereira Iria.A extinta era mãe do nosso prezado assinante e amigo sr. João Teófilo Iria, considerado comerciante da nossa praça e do proeminente investigador histórico e nosso estimado amigo sr. Dr. Joaquim Alberto Iria Júnior e avô dos srs. João Maria da Graça Iria, Pedro Lino da Graça Iria, Carlos Alberto Stichaner Lacasta Iria e das sr.^a D. Maria Teresa Stichaner Lacasta Iria e D. Ana Maria Stichaner Lacasta Iria.— Com a idade de 93 anos, faleceu em Almancil, no passado dia 2 do corrente, o sr. Francisco José Aleixo, viúvo da sr.^a D. Maria Pilar Carrusca e pai dos srs. Cristóvão Carrusca Aleixo, residente na Argentina e Manuel José Aleixo, casado com a sr.^a D. Maria Margarida Viegas Aleixo, residente em Loulé e das sr.^a D. Catarina Carrusca Aleixo, casada com o sr. Francisco Filipe; D. Maria Pilar Aleixo, casada com o sr. Manuel Francisco Aleixo e da D. Maria Pilar Aleixo Brito, casada com o sr. Francisco de Brito Valério, todos residentes em Almancil.— Com a idade de 72 anos, faleceu, no Hospital desta vila, no passado dia 11 do corrente, o nosso dedicado assinante e conceituado comerciante sr. José Francisco Bota, sócio da firma José Francisco Bota & Filhos, Ld.^a, que deixa viúva a sr.^a D. Maria Rita Viegas Bota e era pai do nosso prezado amigo sr. José Viegas Bota, casado com a sr.^a D. Manuela Guerreiro Mendonça Bota e das sr.^a D. Rosa Viegas Bota (viúva) e D. Maria Viegas Bota Nascimento (falecida), sogro do nosso estimado assinante e amigo sr. João Ramalho do Nascimento e avô dos srs. José Mendes Bota e Oriolino José Bota Nascimento.

O funeral, que largamente concorrido, realizou-se para o cemitério desta vila.

— Com 64 anos de idade, faleceu no passado dia 15 de Dezembro, em casa de sua residência na Falagueira (Santa Bárbara de Nexe), o sr. Manuel Jerónimo Carrusca, proprietário naquela localidade, que deixa viúva a sr.^a D. Maria da Luz Correia.O extinto era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. José da Luz Jerónimo, funcionário do Banco do Algarve em Loulé, casado com a sr.^a D. Maria Afonso Pires Pinto Jerónimo e da sr.^a D. Leocelinda Maria da Luz Jerónimo (viúva).

As famílias entulhadas endereçamos as nossas condolências.

Boa aplicação de Capital PRÉDIO DE RENDIMENTO

VENDE-SE um excelente prédio recém-construído, com óptima localização, com todos os requisitos modernos. Tem 3 andares e 7 fogos já habitados rendimento de 7%. Construído pelo próprio, em zona de plena expansão urbanística da Baixa da Banheira. Rende: 2.830\$00.

Vende: António Joaquim de Sousa
Rua 31, Porta 41 - r/c - Esq.

Telefone 22 42 75

BAIXA DA BANHEIRA

A ANTIGUIDADE INSPIRA CONFIANÇA

A Philips é uma marca soberanamente conhecida e acreditada em todo o mundo. E porque sempre tem acompanhado o progresso da técnica, continua na vanguarda em tudo o que as suas fábricas produzem. Por isso não tem sido possível ultrapassá-la quanto à qualidade e à gama dos artigos que lança ininterruptamente no mercado mundial.

O público sabe que assim é por isso compra com a consciência de que a antiguidade da Philips é sinônimo de boa qualidade e sabe também que a antiguidade inspira confiança.

REGISTOS MINEIROS NO ALGARVE

Fizeram-se últimamente os seguintes registos mineiros: no concelho de Lagos — Companhia Royale Asturienne des Mines, S. A., malaquite, azurite e calcopirite nos sítios da Bravura (dois), Quinta Velha e Alheiros, freguesia de Bensafrim e Monte Ruivo (Odiáxere); no concelho de Loulé — a mesma Companhia, malaquite, azurite e calcopirite, nos sítios da Venda Nova e leito do ribeiro de Bories (Querença); Companhia General de Cal e Clemente, S. A. R. L., sal-gema no sítio de Milhacos (Querença); Mineira de Sals Alcalinos, S. A. R. L., sal-gema nos seguintes locais: Betunes, Cavaca, Fonte de Apra e Goldra da Cima, freguesia de S. Clemente; Esteval, Aldeia da Tor, Porto Madeira, Fojo, Ponte da Tor e Várzea da Caldeira, freguesia de Querença; Várzea de Ceiras e Palmeiros, freguesia de Salir; e Reguengo (Alte); no concelho de Silves — Companhia Royale Asturienne des Mines, S. A., malaquite, azurite e calcopirite nos sítios de Messelins de Cima, Zambujal, Barradas de Messines e Cumeadas, freguesia de S. Bartolomeu de Messines; no concelho de Vila do Bispo — a mesma Companhia, malaquite, azurite e calcopirite, nos sítios de Alquintarrinha, Granja, Pocinho e Lagoa do Garca.

PROFILAXIA DA RAIVA AVISO

Para conhecimento dos interessados, abaixo publicamos o mapa discriminativo dos dias e locais onde deverão ser apresentados, no concelho de Loulé, os canídeos para a vacinação anti-rábica, tornada obrigatória por força do Decreto-Lei de 11 de Fevereiro de 1939:

Freguesia de Almancil: em Vale d'Éguas dia 28 de Janeiro, às 10 horas; Escanxinas, às 12 horas do dia 28; na sede da Freguesia, às 14 horas do dia 28; S. Clemente, S. Sebastião: na Rua Sacadura Cabral, nº 19, às 9 horas do dia 29 de Janeiro; Saír: no Barranco do Veijo, às 9 horas do dia 2 de Fevereiro; na Cortelha, às 10 horas do dia 2; Vale da Rosa, às 11 horas do dia 2; Ameixial: na sede da Freguesia às 14 horas do dia 2; Alte: na sede da Freguesia às 9 horas do dia 4; S. Clemente, S. Sebastião: na Rua Sacadura Cabral, nº 19 às 9 horas do dia 5; Alte: Benafim Grande, às 9 horas do dia 7; S. Sebastião: Paragil, às 13 horas do dia 7; Rocha de Monpôl, às 16 horas do dia 7; Saír: na sede da Freguesia, às 10 horas do dia 9 de Fevereiro.

— Grande superfície de terreno, no Algarve, junto ao mar.

Resposta a este jornal n.º 30, indicando local, área e preço pretendido.

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes ás suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procedermos á liquidação dos recibos de 1966.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

Para maior facilidade nas liquidações, abaixo publicamos a:

Tabela de assinaturas

CONTINENTE

Trimestre	9300
Semestre	17550
Ano	32550

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 150 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre 20\$00 — >	375\$00
Ano 375\$00 — >	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre 25\$00 — >	50\$00
Ano 45\$00 — >	95\$00



A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

COMO SE FOSSE COM AS MÃOS

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podeis retomar a vossa habitual actividade.

Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito na Farmácia abaixo indicada:

LOULE — Farmácia Confiança

DIA 19 DE JANEIRO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigem para adquirir cintas.

O Carnaval em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

aqui se deslocaram atraídos pela fama dos festeiros.

Na realidade houve sempre o maior esmero na confecção dos carros ornamentados em que predomina a decoração com flores de papel, fugindo-se na generalidade ao carro pintado publicitário. Assim se tem imprimido à festa uma distinção e elegância que se tem afirmado de forma a impô-las como espectáculo único em Portugal.

Conseguiu interessar a maioria nestes festeiros têm-se colhido um resultado surpreendente quer na graça e beleza das ralparigas que tripulam os carros, quer na vivacidade no combate entre os assistentes e tripulantes.

Tornou-se assim numa das mais distintas e turísticas atrações de Loulé, a que a graça das amendooeiras floridas, traduzidas na ornamentação das árvores da Avenida, empresta um cenário de sonho.

Carnaval, diariamente, civilizado em que é totalmente proibido o arremesso ou o uso de objectos que possam ferir, magoar ou sujar têm-se imposto pela extraordinária animação, colorido e garridez que oferece.